

QUENTE

EPIFÂNIO DA FRANCA

A CHIPIDEA é uma pequena e média empresa portuguesa na área dos semi-condutores, mas é daquelas que o País precisa, inovadora e a pensar global. José Epifânio da Franca, o 'engenheiro-empresário', conseguiu levar a Chipidea ao índice bolsista de tecnológicas norte-americano, o Nasdaq, através da venda da empresa a um gigante internacional, a MIPS, por 107 milhões de euros. Epifânio da Franca vai ter lugar na administração da empresa americana e manter a autonomia da 'sua' Chipidea.



FERNANDO NUNES

DE VISEU para o mundo. Fernando Nunes é o presidente de uma empresa que é hoje uma referência na área das infra-estruturas de telecomunicações. A Visabeira foi desafiada pela France Telecom para reconstruir as redes da operadora francesa na ilha da Martinica, destruídas pelo furacão Dean, o que abre novas oportunidades de internacionalização. De resto, a entrada do grupo de Fernando Nunes no capital da PT revela uma estratégia coerente no sector.



BASÍLIO HORTA

O PRESIDENTE da Agência Portuguesa de Investimento (API) também controla, agora, o Icep e as suas delegações. Basílio Horta tem, assim, nas mãos não só a função de captar investimento como os 'vendedores' para o fazer. De escolha-surpresa a certeza, Basílio apresentou resultados muito positivos desde que assumiu as funções de presidente da API, também porque contou desde o início com o apoio político do ministro da Economia, Manuel Pinho, que o seu antecessor, Miguel Cadilhe, não teve. Mas as exigências vão aumentar



FRIO

MÁRIO LINO

O MINISTRO das Obras públicas anunciou, no início do ano, que o Governo ia pôr fim a três auto-estradas sem portagens. E o objectivo, dito então, era o de concretizar esta decisão em 2007. Sabe-se, hoje, que as referidas auto-estradas só terão portagens em 2008. Não é esta derrapagem que é grave. O problema é que Lino não se limitou a anunciar uma intenção. Vendeu uma decisão, mas, afinal, o Governo não tinha ainda pegado nos livros. Senhor ministro, a vontade de mostrar trabalho feito não pode substituir a necessidade de realizar os estudos necessários para a sua realização.



António Costa